

NUTRIÇÃO ESCOLAR: PROMOVEDO A IGUALDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR MEIO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

SCHOOL NUTRITION: PROMOTING EQUALITY AND CHILD DEVELOPMENT THROUGH HEALTHY EATING

Lívia Barbosa Pacheco Souza ¹

Nathalia Herculano de Sousa²

RESUMO: A alimentação adequada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente nas escolas, proporcionando os nutrientes necessários para o crescimento, a saúde e o aprendizado das crianças. Isso se fez ainda mais importante em escolas públicas, uma vez que em muitos casos as crianças que estudam em tais instituições de ensino não possuem uma alimentação de qualidade, da forma como ocorre na maior parte das organizações privadas de ensino. Diante disso, o presente artigo busca abordar a importância da nutrição escolar como ferramenta para promover a igualdade e o desenvolvimento infantil por meio de uma alimentação saudável. Discute-se a relevância da alimentação adequada na infância, destacando as desigualdades no acesso à alimentação escolar e a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Também é abordado o impacto da alimentação escolar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como a necessidade de educação alimentar e promoção da saúde, desafios, perspectivas futuras e o papel de parcerias estratégicas. Ao considerar esses aspectos, busca-se promover uma reflexão sobre a importância de uma nutrição escolar adequada para o desenvolvimento pleno das crianças e para a construção de uma sociedade mais saudável e igualitária.

1090

Palavras-chave: Nutrição escolar. Alimentação saudável. Desenvolvimento infantil. Promoção da saúde.

¹ Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Psicopedagoga Institucional e Clínica pela Faculdade FOCUS; Gestora da Associação Educacional Salva Dor (AESD); Educadora Social pela Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (SEMPRE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>.

² Nutricionista pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Diretora das ligas acadêmicas: Liga Acadêmica de Nutrição Esportiva e Estética (LANESE), Liga Acadêmica de Imunopatologia (LAIP) e da Liga Acadêmica de Fisiopatologia e Dietoterapia na Atenção Hospitalar (LAFID). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3426-4242>.

ABSTRACT: Proper nutrition plays a key role in child development, especially in schools, by providing the nutrients needed for children's growth, health, and learning. This has become even more important in public schools, since in many cases the children who study in such educational institutions do not have a quality diet, as occurs in most private educational organizations. Given this, this article seeks to address the importance of school nutrition as a tool to promote equality and child development through healthy eating. The relevance of adequate nutrition in childhood is discussed, highlighting the inequalities in access to school meals and the importance of the National School Feeding Program (PNAE). It also addresses the impact of school feeding on children's development and learning, as well as the need for food education and health promotion, challenges, future prospects and the role of strategic partnerships. By considering these aspects, we seek to promote a reflection on the importance of adequate school nutrition for the full development of children and for the construction of a healthier and more egalitarian society.

Keywords: School nutrition. Healthy eating. Child development. Health promotion.

INTRODUÇÃO

A nutrição escolar desempenha um papel fundamental no bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para muitos estudantes da rede básica, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, a merenda escolar é muito mais do que uma simples refeição - é uma fonte crucial de alimentação adequada e de garantia do direito à educação e da segurança alimentar. No contexto das escolas comunitárias, é essencial compreender o papel da alimentação escolar como um instrumento de promoção da igualdade e de superação das disparidades sociais (Triches & Giugliani, 2005).

A criança negra, em particular, enfrenta desafios adicionais quando se trata de acesso à alimentação adequada. A carência alimentar, a insegurança alimentar e a fome são realidades persistentes em muitas comunidades, e a merenda escolar muitas vezes se torna a única refeição completa e nutritiva que essas crianças têm durante o dia. Portanto, é imprescindível reconhecer a importância da alimentação escolar como um mecanismo de proteção social para crianças em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas pertencentes a grupos étnicos historicamente marginalizados.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) surge como uma política pública fundamental para garantir o direito à alimentação adequada no ambiente escolar. Criado em 1955, o PNAE tem como objetivo principal fornecer alimentação saudável, que atenda às necessidades nutricionais do público-alvo, e promover hábitos alimentares adequados, bem como contribuir para o crescimento, o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes (Brasil, 2009). Ele se tornou uma importante ferramenta para combater a

desigualdade e a exclusão social, atendendo milhões de crianças em todo o país (Bertin *et al.*, 2010).

Além dos benefícios diretos para a saúde e o desenvolvimento infantil, a alimentação escolar desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades educacionais. Estudos demonstram que a falta de alimentação adequada pode levar a problemas de concentração, fadiga e baixo desempenho acadêmico entre os estudantes, o que pode causar repercussões negativas também a longo prazo. Por outro lado, uma alimentação saudável e balanceada contribui para melhorias cognitivas, fortalecimento do sistema imunológico e maior disposição para o aprendizado, garantindo condições equitativas para todas as crianças no ambiente escolar.

Além do aspecto nutricional, a merenda escolar também desempenha um papel social importante ao promover uma alimentação inclusiva e culturalmente adequada. Ao respeitar a diversidade de hábitos alimentares, valorizar ingredientes regionais e oferecer opções equilibradas, a alimentação escolar não apenas nutre o corpo, mas também promove a valorização das tradições alimentares locais, o respeito à diversidade cultural e o fortalecimento da identidade das crianças (Stedefeldt *et al.*, 2013).

Este artigo tem como objetivo abordar a importância da nutrição escolar como um instrumento de promoção da igualdade e do desenvolvimento infantil. Também será ressaltado o impacto da alimentação saudável no desempenho acadêmico, bem como as barreiras enfrentadas pelas crianças negras vulneráveis no acesso à alimentação adequada. Além disso, também será discutido o papel do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na garantia do direito à alimentação no contexto das escolas comunitárias.

I. DESENVOLVIMENTO

I.1 Importância da alimentação saudável na infância

A alimentação saudável desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e bem-estar das crianças durante a infância. Uma dieta equilibrada, rica em nutrientes, contribui para o crescimento adequado, fortalecimento do sistema imunológico e prevenção de doenças. Além disso, há uma relação direta entre uma alimentação saudável e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças (Einloft *et al.*, 2018).

Durante a infância, as crianças estão em um período crítico de crescimento e formação de hábitos alimentares. Nessa fase, é importante fornecer uma variedade de alimentos nutritivos para suprir as necessidades específicas do organismo em crescimento. Uma alimentação

saudável, composta por frutas, legumes, cereais, leguminosas, , proteínas e laticínios, fornece os nutrientes necessários para o desenvolvimento ótimo das crianças, como vitaminas, minerais e fibras.

Além dos benefícios físicos, uma alimentação saudável na infância está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo. Estudos mostram que uma dieta rica em nutrientes, como ômega-3, vitaminas do complexo B e ferro, pode melhorar a função cerebral, a memória, a concentração e o desempenho acadêmico das crianças (Aparício, 2016).

A alimentação saudável também desempenha um papel crucial na prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Nesse sentido, estabelecer hábitos alimentares saudáveis desde cedo pode reduzir o risco dessas doenças no futuro e promover um estilo de vida mais saudável ao longo da vida.

Além disso, uma alimentação equilibrada na infância pode influenciar as preferências alimentares e os hábitos alimentares ao longo da vida. Segundo (Moreira & Della, 2017), ao expor as crianças a uma variedade de alimentos saudáveis desde cedo, elas têm mais probabilidade de desenvolver uma relação positiva com a comida, experimentar uma variedade de sabores e texturas e adotar escolhas alimentares saudáveis na idade adulta.

1093

É importante ressaltar que a responsabilidade de promover uma alimentação saudável na infância não recai apenas sobre os pais, mas também sobre a escola e a sociedade como um todo. Programas de alimentação escolar, políticas públicas de nutrição e educação alimentar são essenciais para garantir que todas as crianças tenham acesso a refeições nutritivas e adquiram conhecimentos sobre a importância da alimentação saudável desde a infância.

1.2 Desigualdades no acesso à alimentação escolar

Infelizmente, as desigualdades no acesso à alimentação escolar são uma realidade que afeta muitas crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. A merenda escolar desempenha um papel crucial na vida dessas crianças, muitas das quais dependem da refeição oferecida pela escola como sua principal fonte de nutrição diária (Oliveira *et al.*, 2022)

As crianças negras, em particular, estão mais propensas a enfrentar desigualdades no acesso à alimentação escolar, já que muitas vezes estão inseridas em contextos de vulnerabilidade social e enfrentam carência alimentar, insegurança alimentar e até mesmo a fome. Para essas

crianças, a merenda escolar pode ser a única refeição equilibrada que recebem durante o dia, garantindo sua nutrição adequada e bem-estar.

Para Campello et al (2018), a falta de acesso equitativo à alimentação escolar pode ter consequências significativas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A fome e a carência alimentar afetam negativamente a capacidade de concentração, o desempenho acadêmico e a saúde física e mental das crianças, perpetuando assim o ciclo da desigualdade e da exclusão social.

Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e no combate às desigualdades no acesso à alimentação, se configurando como uma política pública que visa garantir o direito à alimentação adequada e saudável nas escolas, fortalecendo a segurança alimentar e nutricional, principalmente, das crianças em situação de vulnerabilidade.

No entanto, apesar dos esforços do PNAE, ainda há desafios significativos a serem enfrentados. Questões como a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a burocracia na gestão dos recursos e a dificuldade de alcançar as áreas mais remotas e vulneráveis são alguns dos obstáculos que afetam a efetividade do programa (Ribeiro & Pilla, 2014).

É fundamental que haja um compromisso contínuo e coletivo para superar essas desigualdades no acesso à alimentação escolar. Isso envolve o fortalecimento do PNAE, a alocação adequada de recursos, a conscientização sobre a importância da alimentação escolar como direito básico das crianças e a implementação de políticas e ações que promovam a equidade e a inclusão alimentar.

1094

1.3 O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma importante política pública implementada no Brasil, que tem como objetivo garantir o direito à alimentação adequada e saudável aos estudantes da educação básica. Criado em 1955, o PNAE é uma das maiores ações de alimentação escolar do mundo e desempenha um papel fundamental na promoção da segurança alimentar e nutricional das crianças e adolescentes, assim cumprindo, também, uma função social (Ferreira *et al.*, 2019).

O PNAE estabelece diretrizes e critérios para a oferta de alimentação escolar, buscando garantir a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos, adequação das necessidades nutricionais das diferentes faixas etárias, a diversidade de cardápios, a inclusão de produtos da agricultura

familiar e a promoção de práticas alimentares saudáveis. Além disso, o programa estabelece ações de educação alimentar e nutricional, visando desenvolver hábitos alimentares saudáveis e promover a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Uma das principais características do PNAE é a descentralização da gestão, que ocorre em parceria entre o governo federal, os estados, os municípios e as escolas. Segundo Saraiva et al (2013), essa descentralização permite uma maior adequação das ações às realidades locais, garantindo a participação da comunidade escolar e estimulando o envolvimento de agricultores familiares na produção dos alimentos.

Além de promover a segurança alimentar e nutricional, o PNAE desempenha um papel importante no fortalecimento da economia local e no estímulo à agricultura familiar. Por meio da compra direta de alimentos da agricultura familiar, o programa contribui para a geração de renda no campo, o desenvolvimento sustentável e a valorização dos produtos regionais.

Contudo, apesar dos avanços conquistados, o PNAE ainda enfrenta desafios significativos. A garantia de recursos adequados para a execução do programa, a melhoria da infraestrutura das cozinhas escolares, promoção da inserção de nutricionistas e a capacitação dos profissionais envolvidos são alguns dos aspectos que demandam atenção e investimentos para aprimorar a efetividade do programa (Peixinho, 2013).

1095

Nesse contexto, é essencial que o PNAE seja constantemente aperfeiçoado, com base em evidências científicas, experiências práticas e diálogo com a sociedade e instituições de ensino superior, o que pode ser garantido por meio de articulações com os Conselhos de Alimentação Escolar e (CAE) e Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE), respectivamente. A promoção de uma alimentação escolar saudável e de qualidade é um direito básico das crianças e adolescentes, e o PNAE desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade, inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes brasileiros.

1.4 Impactos da alimentação escolar no desenvolvimento e aprendizagem

A alimentação escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Uma alimentação adequada e saudável fornece os nutrientes necessários para o crescimento físico e cognitivo, contribuindo para o bom funcionamento do cérebro e a melhoria da concentração, memória e capacidade de aprendizagem das crianças (Belik & Souza, 2022).

Estudos demonstram que a falta de nutrientes na dieta das crianças pode levar a déficits cognitivos e dificuldades no desempenho acadêmico. A desnutrição e a carência alimentar podem afetar a capacidade de concentração, a atenção, a motivação e a disposição para aprender, comprometendo assim o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, uma alimentação saudável na escola promove a saúde física e previne doenças, contribuindo para a redução do absenteísmo escolar. De acordo com Gomes et al (2009), crianças bem nutridas têm mais energia, melhor sistema imunológico e menor propensão a doenças, o que resulta em uma maior frequência escolar e aproveitamento das atividades educacionais.

A merenda escolar, quando planejada de forma adequada, pode oferecer uma variedade de alimentos nutritivos, como frutas, verduras, cereais e proteínas de qualidade. Essa diversidade alimentar contribui para a formação de hábitos alimentares saudáveis, promovendo a educação alimentar e nutricional desde a infância, os quais tendem a ser mantidos a longo prazo.

Além dos benefícios nutricionais, a alimentação escolar também desempenha um papel social e emocional importante (Amorim *et al.*, 2020). O momento da refeição na escola proporciona um ambiente de convivência e socialização, fortalecendo os vínculos entre as crianças e promovendo a valorização da alimentação compartilhada.

1096

Dessa forma, é fundamental reconhecer o impacto positivo da alimentação escolar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e garantir que todas as crianças tenham acesso a uma alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. Portanto, destinar recursos para programas de alimentação escolar de qualidade é um investimento no futuro, contribuindo para a formação de cidadãos saudáveis, capacitados e com melhor desempenho acadêmico.

1.5 Educação alimentar e promoção da saúde

A educação alimentar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar das crianças. Ao fornecer conhecimentos sobre os alimentos, seus nutrientes e os benefícios de uma alimentação saudável, a educação alimentar capacita as crianças a fazerem escolhas conscientes e responsáveis em relação à sua alimentação (Santos, 2005).

Através da educação alimentar, as crianças aprendem sobre a importância de uma dieta equilibrada, baseada em alimentos naturais e nutritivos pois são incentivadas a consumir frutas, legumes, grãos e proteínas de melhor qualidade nutricional, enquanto limitam o consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras saturadas e sódio.

Além de fornecer informações sobre os alimentos, a educação alimentar também envolve a promoção de habilidades práticas, como o preparo de refeições saudáveis, a leitura de rótulos de alimentos e a compreensão dos conceitos de porções adequadas. Essas habilidades capacitam as crianças a se tornarem agentes ativos na promoção da própria saúde (Peixinho, 2013).

A educação alimentar também aborda questões relacionadas à higiene, manipulação e armazenamento adequados dos alimentos, contribuindo para a prevenção de doenças transmitidas por alimentos e a promoção de uma alimentação segura.

É importante ressaltar que a educação alimentar não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas também deve envolver a família e a comunidade. De acordo com Ramos et al (2013), o envolvimento dos pais e responsáveis é essencial para reforçar os conhecimentos adquiridos na escola e criar um ambiente favorável à prática de hábitos alimentares saudáveis em casa.

Em suma, a promoção da saúde por meio da educação alimentar é um investimento de longo prazo na qualidade de vida das crianças. Ao adquirir conhecimentos e habilidades relacionados à alimentação saudável desde cedo, as crianças têm mais chances de adotar hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida, prevenindo doenças crônicas e promovendo um desenvolvimento saudável e equilibrado.

1.6 Desafios e perspectivas futuras

Um dos principais desafios enfrentados na área da alimentação escolar é garantir o acesso equitativo e sustentável a uma alimentação saudável para todas as crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. É necessário implementar políticas públicas eficazes, envolvendo parcerias entre governo, instituições educacionais, comunidade e setor privado, a fim de superar barreiras financeiras e estruturais que impedem o acesso universal à alimentação escolar de qualidade (Chaves *et al.*, 2013).

A educação alimentar também enfrenta o desafio de promover mudanças de comportamento e hábitos alimentares. A influência da publicidade de alimentos ultraprocessados, o apelo por produtos de conveniência e a preferência por alimentos menos saudáveis são obstáculos a serem superados. É fundamental investir em estratégias de sensibilização, informação e educação, engajando crianças, pais, educadores e a comunidade em geral na adoção de uma cultura alimentar mais saudável, o que pode ser feito mediante a maior inclusão de tópicos relacionados à alimentação e nutrição no currículo escolar da educação básica.

Segundo Martinelli & Cavalli (2019), outro desafio importante é a necessidade de fortalecer a formação de profissionais da educação para atuarem de forma efetiva na promoção da alimentação saudável. Capacitar os educadores para abordarem questões relacionadas à alimentação, nutrição e saúde, bem como para desenvolverem atividades práticas e educativas, é essencial para o sucesso da implementação de programas de alimentação escolar.

No contexto das perspectivas futuras, é fundamental explorar e utilizar as novas tecnologias como ferramentas para promover a alimentação saudável. Recursos como aplicativos móveis, jogos educativos e plataformas online podem ser utilizados para engajar e educar as crianças de maneira interativa, tornando a aprendizagem sobre alimentação mais atrativa e acessível.

Além disso, é necessário continuar avançando na pesquisa científica sobre os impactos da alimentação escolar na saúde e aprendizagem das crianças. Estudos que avaliem a efetividade das políticas e programas de alimentação escolar, bem como os efeitos a longo prazo na saúde e desempenho acadêmico, são fundamentais para embasar decisões e aprimorar as práticas na área (Campello *et al.*, 2018).

Por fim, as perspectivas futuras também devem envolver a construção de parcerias entre diferentes setores, como saúde, educação, agricultura e meio ambiente. Ações integradas podem promover uma abordagem holística e sustentável para a alimentação escolar, considerando aspectos como a produção de alimentos saudáveis, a valorização da agricultura local e sustentável, a redução do desperdício alimentar e a educação ambiental.

1098

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação escolar desempenha um papel crucial na vida das crianças, proporcionando não apenas nutrientes essenciais para o desenvolvimento, mas também oportunidades de aprendizado e promoção da saúde. Ao reconhecer a importância da nutrição adequada e promover uma alimentação saudável nas escolas, estamos investindo no futuro das crianças, garantindo que elas cresçam saudáveis, desenvolvam-se plenamente e tenham um melhor desempenho acadêmico.

É fundamental destacar a necessidade de políticas públicas sólidas e eficazes que promovam o acesso universal à alimentação escolar de qualidade, e consequentemente favoreçam a segurança alimentar entre os alunos da educação básica. Através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e de parcerias estratégicas, é possível ampliar o

impacto positivo da alimentação escolar, especialmente para as crianças mais vulneráveis, que dependem da merenda escolar como sua principal refeição diária.

No entanto, os desafios persistem, exigindo um esforço contínuo para superar desigualdades, promover mudanças de hábitos alimentares e fortalecer a formação de profissionais da educação. É necessário investir em educação alimentar, sensibilização e capacitação, envolvendo todos os atores relevantes, desde educadores e pais até os próprios estudantes. Além disso, a pesquisa e o uso estratégico das novas tecnologias podem impulsionar a promoção da alimentação saudável nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, A. L. B., Junior, J. R. S. R. & Bandoni, D. H. (2020). **Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19.** Revista de Administração Pública, 54(4).

APARÍCIO, G. (2016). **Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância.** Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, (38), 283–298.

BELIK, W. & Souza, L. R. de. (2022). **Algumas reflexões sobre os programas de alimentação escolar na América Latina.** Planejamento e Políticas Públicas, (33).

1099

BERTIN, R. L., Malkowski, J., Zutter, L. C. I. & Ulbrich, A. Z. (2010). **Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares.** Revista Paulista de Pediatria, 28(3).

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**, 2009; 17 jun.

CAMPELLO, T., Gentili, P., Rodrigues, M. & Hoewell, G. R. (2018). **Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás.** Saúde debate, 42(3).

CHAVES, L. G., Santana, T. C. M., Gabriel, C. G. & Vasconcelos, F. S. G. (2013). **Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(4), 917-926.

EINLOFT, A. B. N., Cotta, R. M. M., & Araújo, R. M. A. (2018). **Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica.** Ciência & Saúde Coletiva, 23(1), 61–72.

FERREIRA, H. G. R; Alves, R. G; Mello, S. C. R. P. (2019). **O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): alimentação e aprendizagem.** Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, 22(44), 90-113.

GOMES, L. S., Nunes, E. M., Rodrigues, F. L. & Ramalho, S. M. (2009). **Impactos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sobre as escolas públicas no nordeste brasileiro.** Revista Economica do Nordeste, 52(2), 103-120.

MARTINELLI, S. S. & Cavalli, S. B. (2019). **Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, 24(11).

MOREIRA D. L. M. & Della L. B. (2017). **Educação nutricional e práticas alimentares saudáveis na infância.** Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, 3(1).

OLIVEIRA, G. S., Galvão, A. E., Holanda, S., Araújo, M. A. D., Jerez-Roig, J. & Ferreira, M. A. F. (2022). **Desigualdade espacial na compra de alimentos da agricultura familiar para alimentação escolar no Brasil.** Saúde debate, 46.

PEIXINHO, A. M. L. (2013). **A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, 18(4).

RAMOS, F. P., Santos, L. A. S. & Reis, A. B. C. (2013). **Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.** Cadernos de Saúde Pública, 29(11).

1100

RIBEIRO, C. S. G. & Pilla, M. C. B. A. (2014). **Segurança alimentar e nutricional: interfaces e diminuição de desigualdades sociais.** Demetra, 9(1).

SANTOS, L. A. S. (2005). **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis.** Revista de Nutrição, 18(5).

SARAIVA, E. B., Silva, A. P. F., Sousa, A. A., Cerqueira, G. F., Chagas, C. M. S. & Toral, N. (2013). **Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(4), 927-936.

STEDFELDT, E., Cunha, D. T., Júnior, E. A. S., Silva, S. M. & Oliveira, A. B. A. (2013). **Instrumento de avaliação das Boas Práticas em Unidades de Alimentação e Nutrição Escolar: da concepção à validação.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(4), 947-953.

TRICHES, R. M. & Giugliani, E. R. J. (2005). **Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares.** Revista Saúde Pública, 39(4), 541-547.